EUROPEAN ACADEMIC RESEARCH
Vol. IX, Issue 7/ October 2021

Impact Factor: 3.4546 (UIF)
DRJI Value: 5.9 (B+)

ISSN 2286-4822
www.euacademic.org

A Influência do Aleitamento Materno Exclusivo no Desenvolvimento Infantil

MADELEINE SALVADOR DE CARVALHO DE ALCÂNTARA
Acadêmica de Nutrição/Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, Amazonas, Brasil
MSc. RONILDO OLIVEIRA FIGUEIREDO
Mestre em Biologia e docente da Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, Estado do Amazonas, Brasil
Dra. TAMIRIS LIMA RACHID CARVALHO
Docente de Nutrição da Faculdade Estácio de Sá
Rio de Janeiro, Brasil
MSc. MARCOS VINÍCIUS COSTA FERNANDES
Docente de enfermagem da Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, Estado do Amazonas, Brasil

Resumo

O aleitamento materno exclusivo (AME) é recomendado pela OMS no primeiro semestre de vida do bebê, excluindo a oferta de água, alimentos, leite não humano e fórmulas infantis. A utilização do AME favorece a redução da morbimortalidade infantil, permitindo o desenvolvimento adequado. O presente estudo tem por objetivo esclarecer os benefícios do aleitamento materno no desenvolvimento infantil e assim alcançar êxito na somatória de conhecimentos. Houve a utilização de estudos na língua portuguesa, com anos de publicação entre 2013 e 2021; foram excluídos os artigos incompletos e pagos, inclusos os completos e não pagos. Concluindo a pesquisa achou-se elevado proveito na utilização de aleitamento natural, constituindo-se como primeira imunidade, redutor das chances de morbimortalidade, melhor aspecto da microbiota, elevação do coeficiente de inteligência (QI) em crianças aleitadas de forma exclusiva e a necessidade de educar as mães quanto ao aleitamento de seus filhos.

Palavras-chave: aleitamento materno, aleitamento exclusivo, introdução alimentar precoce, microbiota infantil.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento saudável de uma criança está intrinsecamente associado a forma de aleitamento que são expostas ao nascerem, bem como sua alimentação nos seis primeiros meses de vida, que tem por recomendação o uso exclusivo de aleitamento materno (NUNES, 2015). Dessa forma é possível evitar diarreia, doenças alérgicas, doenças do trato respiratório, infecções e alergias alimentares por introdução precoce de fórmulas infantis (OLIVEIRA, 2019).

De acordo com Schincaglia et al., (2015) é importante considerar que o leite enquanto alimento exclusivo está também adequado de acordo com o grau de maturidade gastrointestinal infantil, dessa forma a introdução de alimentos antes do tempo tem potencial para comprometedor as funções metabólicas, de forma a acarretar alergias e infecções provenientes de possíveis contaminações do alimento e imaturidade metabólica.

Considerando o que foi descrito por Fonseca et al., (2018) a sucção do bebê não está apenas associada a preenchimento gástrico, mas faz-se necessário dizer que, o aleitamento enquanto benefício ultrapassa os aspectos de segurança e saciedade alimentar, relaciona-se com a psique do lactente, entendida como os sentimentos e comportamentos do mesmo. É também momento de troca entre mãe e bebê, formação de vínculo.

O desmame precoce é ainda um problema muito relacionado a falta de orientação de mães, assim sendo, é de suma importância a multiplicação do conhecimento, capacitando e orientando a gestante, do início de sua gravidez até o momento de efetivar a primeira mamada. Informá-la sobre a influência do leite no desenvolvimento de seu filho, orientar a forma correta de ofertar a mama e sobre seu esvaziamento adequado (BARBOSA et al., 2017).

O leite materno enquanto proteção abrange tanto casos de leves infeções quanto casos de morbimortalidade infantil, isso porque a introdução do leite é vista como padrão ouro para a redução de mortes infantis em crianças com idade inferior a 5 anos. Dessa forma observa-se que o AME garante condições para crescimento e desenvolvimento infantil adequados (BRASIL, 2015).

O presente projeto tem por intenção falar sobre A Influência do Aleitamento Materno Exclusivo no desenvolvimento infantil,

utilizando-se como referência a Revisão de Literatura de artigos publicados entre 2013 à 2021, bem como a utilização da 2° Edição do Caderno de Atenção Básica n° 23 e Guia ambulatorial de nutrição materno infantil (MEEDBOOK, 2013), com o intuito de alcançar êxito na somatória de conhecimentos e contribuir para a promoção e o entendimento do aleitamento materno como forma de promoção a saúde infantil.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Identificar dentro da literatura já publicada os benefícios do aleitamento materno exclusivo para o desenvolvimento infantil, bem como contribuir para a promoção do ato de amamentar de acordo com o período de seis meses estipulado como ideal e padrão.

2.2 ESPECÍFICO

Avaliar a composição do leite e os benefícios do aleitamento materno exclusivo para o desenvolvimento infantil e suas contribuições para a redução da morbimortalidade.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (MATTOS, 2015), que tem por finalidade abranger e pesquisar estudos de determinado assunto com o intuito de responder ou dar solução a uma questão/problema, tendo um tema pré-determinado e objetivos a serem alcançados. Dentro da pesquisa também é necessário estabelecer critérios de exclusão e inclusão, bem como informações a serem utilizadas e transmitidas.

3.2 Busca dos dados

A pesquisa foi realizada nas bases de dados conforme quadro 1, através das palavras chaves: aleitamento materno, aleitamento exclusivo, introdução alimentar precoce, microbiota infantil.

3.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Inclusão: Artigos gratuitos, com idioma em português, publicados entre 2013 e 2021, que estejam adequados de acordo com o objetivo de pesquisa estabelecido. Exclusão: Artigos pagos e incompletos, com ano de publicação anterior a 2013, e de idioma que não seja português.

3.4 Análise dos dados

Quadro 1. Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico (ano)
SPRS	Importância do aleitamento materno na atualidade	Nunes LM	Vol. 4, N° 3, 2015
UNICEUB	Comparação de microbiota intestinal de crianças em aleitamento materno exclusivo e em uso de fórmulas	Oliveira BLCT	2019
SCIELO	Práticas alimentares e fatores associados a introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia	Schincaglia et al.	2015
REVISTA REDE UNIDA	Maternagem: vivenciando ações de educação em saúde que auxiliam na promoção do aleitamento materno	Fonseca et al.	2018
SCIELO	Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas	Barbosa et al.	2017
BVSMS	Saúde da criança: Aleitamento materno e Alimentação Complementar.	Junior, Giugliani, Bortolini	2015
UNESP	Tipos de revisão de literatura	Mattos PC	2015
MEEDBOOK	Guia ambulatorial de nutrição materno-infantil	Barbosa et al.	2013
UNB	Leite materno e proteção imune do lactente – o papel da IgA	Sousa RCB	2016
UFBA	Efeito protetor da lactoferrina humana no trato gastrintestinal	Júnior HCR	2013
BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT	A influência do leite materno na microbiota intestinal do recém-nascido	Freitas MTS, Pereira TG, Santos MPMC	2020
UNESP	Aleitamento materno e prevenção da má oclusão dentária: visão dos odontólogos da rede pública de saúde	Cardoso BPA	2017
REVISTA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE DO OESTE BAIANO	Benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil: uma revisão sistemática	Mende et al.	2016

EDITORA ESTRICTO SENSU	Ciências biológicas e da saúde, pesquisas básicas e aplicadas. Relação do aleitamento materno com o coeficiente de inteligência em crianças amamentadas exclusivamente	Costa RSL, Sousa MVS, Moura TM	2021
UNISEPE	Importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da mortalidade infantil	Sanches PFD, Tamasia GA	2016

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aleitamento materno apresentou-se como uma primeira forma de imunidade conferida de mãe para bebê, isso porque seus altos teores de imunoglobulinas tem potencial protetor. O primeiro leite, conhecido como colostro, ajusta-se as necessidades do bebê em quantidades de IgA, lisozina e lactoferrina; isso quer dizer que a presença desses compostos alteram-se em casos de bebês pré-termo e a termo (BARBOSA et al., 2013).

Sousa (2016) também dirá que a imunoglobulina A (IgA) estará aumentada no leite materno de mães de bebês prematuros em relação ao leite de mães de bebês nascidos a termo. O valor dessa imunoglobulina está associada a formação imunológica do bebê, que por sua vez não atua sozinha; porém a composição do leite também agrega IgM e IgG, bem como outros elementos de proteção.

De acordo com Júnior et al., (2013) a lactoferrina presente no leite humano induz a proteção antimicrobiana, reduzindo as chances de infecção nos recém-nascidos, e isso colabora para a redução da mortalidade infantil, tendo em vista que as doenças infecciosas cooperam para esse quadro. Vale ressaltar que essa glicoproteína está em teor elevado no colostro humano.

A microbiota intestinal tem um importante papel na formação imunológica do bebê, isso porque a sua colonização é também proveniente do tipo de alimentação que cada ser humano recebe; ainda no primeiro semestre de vida o aleitamento materno exclusivo irá modular esse intestino com os prebióticos do leite humano, isso significa dizer que após a introdução alimentar ocorre uma segunda modulação intestinal (SCHNEIDER et al., 2019).

Considerando a flora intestinal de bebês, cabe ressaltar que há diferenças expressivas em sua colonização; crianças aleitadas por leite humano possuem uma maior presença de bifdobactérias e lactobacilus, essas por sua vez apresentam papel de influência na

construção do sistema imune infantil. Essa constituição de bactérias diferem das espécies que habitam crianças alimentadas de forma artificial (PINHEIRO et al., 2021).

Sabendo que o leite humano fornece em quantidade e segurança tanto nutrientes quanto agentes contribuintes para a formação imune, podemos evidenciar sua segurança e eficácia para a correta formação fisiológica e redução de danos ao trato gastrointestinal; com isso é possível identificar que a promoção do aleitamento materno favorece a redução dos quadros de doenças infantis (FREITAS, PEREIRA, SANTOS, 2020).

O aleitamento também possuí importante função na formação orofacial do bebê, isso porque a sucção dará estímulos para o desenvolvimento das estruturas da face, permitindo a erupção dentaria a seu tempo e de forma correta. Estimular o aleitamento é um ponto crucial como precaução aos maus hábitos provenientes de sucção não nutritivas; há também uma relação entre o uso de bicos e chupetas com o menor tempo de AME (CARDOSO, 2017).

O leite materno quando ofertado possibilita uma melhor construção psíquica e dessa forma permite melhor socialização na primeira infância (MENDE et al., 2016). Costa, Sousa, Moura (2021) ainda destacam que é possível perceber nível elevado de inteligência de crianças amamentadas de forma exclusiva, em relação a crianças não aleitados ou aleitados por tempo inferior a seis meses de vida.

Temos ainda que, o aleitamento materno enquanto forma exclusiva de alimentação constitui-se como prática de suma importância para a redução da morbimortalidade infantil, isso porque o leite humano é comprovadamente seguro em aspectos nutricionais e de segurança (SANCHES, TAMASIA, 2016), configurando-se como a primeira imunidade no binômio mãe e filho (BRASIL, 2015).

De acordo com Ávila, Souza, Lima (2015) a enterocolite necrosante (EN) tem sido a causa de mortalidade de neonatos nascidos com idade uterina inferior a 36 semanas, doença caracterizada pelo acometimento do sistema gastrointestinal. Contudo, a utilização do AME favorece um menor acometimento de crianças com EN e isso configura-se como potencial redutor das mortes neonatais (VASCONCELOS et al., 2019).

Um estudo desenvolvido por Lima et al., (2018) demostrou grande associação entre aleitamento materno e a instrução recebida

pelas mães ao serem acompanhadas em pré-natal, tornando clara a influência de uma equipe de acolhimento que auxiliem puérperas em como ofertar a mama, a devida posição e a relevância do aleitamento materno para o desenvolvimento saudável de seu bebê.

Francis Bacon dirá que "*O conhecimento é poder",* por isso, educar mães, desde o início de seu estado gestacional sobre como o AME pode interferir na saúde de crianças é de extremo interesse quando visado um adequado desenvolvimento infantil. Isso porque, o ensino influenciará no estilo de vida, em como e o que ofertar para o bebê enquanto aleitado e após sua introdução alimentar (FRACOLLI, GOMES, FERREIRA, 2018).

5. CONCLUSÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) adotado nos seis primeiros meses de vida é tido como padrão para alimentação de crianças, excluindo-se a oferta de água, alimentos e outros complementos dentro desse primeiro semestre. Observou-se boa formação imunológica, vínculo mãe e bebê, positividade para os aspectos cognitivos, redução de morbimortalidade, diferença na microbiota de crianças aleitadas de forma natural em relação as receptoras de aleitamento artificial, bem como melhor socialização na primeira infância, QI elevado em crianças aleitadas de forma exclusiva, formação orofacial adequada e redução dos maus hábitos não nutritivos.

Verificou-se a importância do acompanhamento e orientação para gestantes e puérperas, com a finalidade de educar quanto a eficiência do AME para o desenvolvimento infantil; mães orientadas constituem-se em potencial elevador da qualidade de vida de bebês com a redução de possíveis doenças na primeira infância. Dessa forma é viável a promoção de saúde e desenvolvimento.

6. REFERÊNCIAS

Nunes LM. Importância do aleitamento materno na atualidade. Bol Cient Pediatr. 2015;04(3):55-8.

Oliveira BLCT. Comparação de microbiota intestinal de crianças em aleitamento materno exclusivo e em uso de fórmulas infantis. UNICEBEU. Brasília, 2019.

Schincaglia et al. Práticas alimentares e fatores associados a introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 24(3):465-474, jul-set 2015.

Fonseca et al. Maternagem: vivenciando ações de educação em saúde que auxiliam na promoção do aleitamento materno. Saúde em Redes. 2018; 4(1):183-192.

Barbosa et al. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. Rev Paul Pediatr. 2017;35(3):265-272.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: Aleitamento materno e Alimentação Complementar. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília Ed. Ministério da Saúde, 2015. 186p.

Mattos PC. Tipos de revisão de literatura. Faculdade de Ciências Agronômicas, UNESP. Botucatu, 2015.

Barbosa et al. Guia ambulatorial de nutrição materno-infantil. 1. ed. - Rio de Janeiro: MeedBook, 2013.

Sousa RCB. Leite materno e proteção imune do lactente – o papel da IgA, UNB. Brasília, 2016.

Júnior HCR, Assis AMO, Queiroz VAO. Efeito protetor da lactoferrina humana no trato gastrintestinal, UFBA. Salvador, BA, 2013.

Freitas MTS, Pereira TG, Santos MPMC. A influência do leite materno na microbiota intestinal do recém-nascido. Braz. J. of Develop., Curitiba, 2020.

Cardoso BPA. Aleitamento materno e prevenção da má oclusão dentária: visão dos odontólogos da rede pública de saúde. UNESP. Botucatu, 2017.

Mende et al. Benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil: uma revisão sistemática. Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano - Higia 2016; 1 (2):148-163. Barreiras, BA, 2016.

Costa RSL, Sousa MVS, Moura TM. Ciências biológicas e da saúde, pesquisas básicas e aplicadas. Relação do aleitamento materno com o coeficiente de inteligência em crianças amamentadas exclusivamente. Rio Branco, Acre. Editora Estricto Sensu, 2021.

Sanches PFD, Tamasia GA. Importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da mortalidade infantil. Registro: Faculdades Integradas do Vale do Ribeira, 2016.

Ávila PES, Souza JIC, Lima SS. Enterocolite necrosante em unidade de terapia intensiva neonatal. Revista Paraense de Medicina V.29(2) abril-junho 2015.

Vasconcelos et al. Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. Revista Gaúcha de enfermagem, 2019.

Lima et al. Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco. Saúde e Pesquisa. Maringá, PR, 2018.

Fracolli LA, Gomes MFP, Ferreira MGC. Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família. Revista de atenção a saúde. São Caetano do Sul, 2018.